

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

CHAMPIONS LEAGUE

Pela primeira vez na história da Uefa Champions League Feminina, Arsenal da Inglaterra e Barcelona da Espanha se enfrentam na finalíssima do torneio continental. O Estádio José Alvalade, em Lisboa, Portugal, será palco do confronto de hoje, às 13h (horário de Brasília), com transmissão fechada dos canais TNT Sports e Max.



BRASILEIRÃO Reedições de finais, Atlético-MG x Corinthians e Fluminense x Vasco colocam em cartaz duelos entre os melhores centroavantes e defensores da Série A

Divulgação



Lyanco e Yuri Alberto ensaiam embate de alta tensão em Belo Horizonte, enquanto Thiago Silva e Vegetti são os pilares do clássico no Maracanã

Ataque aos zagueiros

VICTOR PARRINI

Os embalos de sábado à noite oferecem uma dose de nostalgia a quatro das principais torcidas do país e aos saudosistas da Série A no formato mata-mata. Rivais na decisão de 1999, Atlético-MG e Corinthians se reencontram em Belo Horizonte, às 21h. Mais cedo, às 18h30, Fluminense e Vasco reeditam a disputa pelo título em 1984. Há outras ligações entre os principais duelos de hoje: dois dos melhores centroavantes do país travam duelos à parte com os principais zagueiros em atividade na elite do nosso futebol.

Na Arena MRV, Lyanco será o responsável por tentar anular Yuri Alberto. O atleticano é um dos intocáveis no sistema 4-2-3-1 do técnico Cuca. O quesito interceptações por jogo na Série A respalda o capixaba de 28 anos, com média de 2,8 após nove rodadas. A imposição física é aliada do xerife do Galo. Com 1,87m de altura, costuma ganhar metade das disputas pelo alto em cada partida. Outra virtude do camisa 4 é qualidade no passe. Está longe de ser zagueiro brucutu. Tem 94% de aproveitamento de passes no meio de campo e 78% no campo adversário. O mapa de calor de Lyanco mostra como ele não

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Palmeiras	22	9	7	1	1	11	4	7
2º Flamengo	18	9	5	3	1	17	4	13
3º Cruzeiro	17	9	5	2	2	13	7	6
4º Bragantino	17	9	5	2	2	11	8	3
5º Ceará	15	9	4	3	2	11	7	4
6º Bahia	15	9	4	3	2	9	9	0
7º Fluminense	14	9	4	2	3	11	11	0
8º Corinthians	13	9	4	1	4	12	14	-2
9º Atlético-MG	13	9	3	4	2	10	10	0
10º Botafogo	12	9	3	3	3	10	5	5
11º São Paulo	12	9	2	6	1	8	7	1
12º Mirassol	11	9	2	5	2	14	12	2
13º Vasco	10	9	3	1	5	10	11	-1
14º Fortaleza	10	9	2	4	3	10	8	2
15º Internacional	10	9	2	4	3	11	13	-2
16º Vitória	9	9	2	3	4	10	13	-3
17º Grêmio	9	9	2	3	4	8	14	-6
18º Juventude	8	9	2	2	5	8	21	-13
19º Santos	5	9	1	2	6	7	11	-4
20º Sport	2	9	0	2	7	4	16	-12

se restringe ao papel defensivo, contribuindo de forma eficiente para a transição e início de criação.

Yuri Alberto certamente fez o dever de casa passado pelo departamento de análise do Corinthians. Um dos pontos a serem explorados pelo xodó da Fiel é a jogada individual. Capaz de surpreender no mano a mano, o camisa 9 pode encontrar brechas e até forçar faltas. O temperamento de Lyanco é um problema. O zagueiro acumula um cartão vermelho, recebido no empate sem gols contra o São Paulo na segunda rodada.

Artilheiro do país em 2024 e segundo jogador mais letal até aqui,

10ª RODADA

Hoje	Amanhã	Segunda-feira	4 de junho
18h30 Fluminense x Vasco	11h Grêmio x Bahia	20h Bragantino x Juventude	20h Botafogo x Ceará
18h30 São Paulo x Mirassol	16h Palmeiras x Flamengo	20h Vitória x Santos	
21h Atlético-MG x Corinthians	16h Sport x Internacional	20h30 Fortaleza x Cruzeiro	

com cinco bolas na rede, Yuri Alberto está fora da pré-lista de Carlo Ancelotti para a Seleção. Mas isso não anula o início de temporada. O segundo clube mais popular do país não sabe o que é perder quando o atacante deixa o dele. São 13 gols em nove jogos, com oito vitórias.

O Maracanã estende o tapete verde para o duelo entre Thiago Silva e Pablo Vegetti. Com sete gols marcados, o vascaíno divide a artilharia da competição com o flamenguista Arrascaeta. A principal arma do argentino no clássico contra o Fluminense é a jogada aérea. Vegetti é um dos mais letais

centroavantes em bolas pelo alto. Apenas nesta temporada, são sete.

Por ser 6cm mais baixo do que o Vegetti, Thiago Silva pode ter problemas. Entretanto, outro ponto anima o "Monstro". O Vasco está entre as maiores vítimas do veterano no Brasil. Dos 16 gols marcados pelo tricolor, dois foram contra o cruzmaltino. O último, pelo Carioca de 2025, na virada por 2 x 1. O capitão retomará a titularidade, após ser poupado do 4 x 1 sobre o Aparecidense em Brasília, pela Copa do Brasil.

Os clássicos de hoje também marcam reencontros. Firme no Atlético-MG, Cuca teve passagem curta pelo Corinthians, após dois jogos e menos de uma semana de trabalho. O vínculo foi interrompido devido à condenação por estupro em 1989, na Suíça — a decisão foi anulada em janeiro do ano passado. Mentor da conquista inédita do Fluminense na Libertadores, Fernando Diniz retorna ao Maracanã com status de adversário. Em 3 de outubro, foi batido pelo tricolor por 1 x 0, quando ainda comandava o Cruzeiro.

No Morumbi, o São Paulo recebe o Mirassol. Estreante na Série A, o time do interior paulista aposta as fichas no lateral-esquerdo Reinaldo, campeão estadual pelo tricolor em 2021.

SÉRIE D

Bolt e Bala turbinam o Ceilândia

MEL KAROLINE*

Em tempos de futebol em alta rotação e intensidade, a aceleração do jogo faz parte do repertório do Ceilândia contra o Aparecidense-GO, hoje, às 16h30, no Estádio Abadião, pela sexta rodada do Grupo A5 da Série D do Campeonato Brasileiro. Velozes e furiosos, Diego Bolt e Valter Bala são os atletas da companhia. Ambos turbinam o ritmo do time.

"São realmente jogadores muito velozes. O Bolt, além de veloz, tem muita força física. O Bala é um atleta que tem facilidade de jogos pelos dois lados do campo e dá muita profundidade", atesta o técnico Adelson de Almeida em entrevista ao **Correio**.

Os apelidos da quarta e da quinta marchas do Ceilândia são curiosos. O "Bolt", de Diego, é uma referência evidente ao jamaicano Usain Bolt. Apelidado de "raio", o velocista é protagonista de oito medalhas de ouro na história dos Jogos Olímpicos de Verão nas provas de 100m, 200m e no revezamento 4x100m em Pequim-2008, Londres-2012, Rio-2016.

"Eu posso mencionar que o apelido "Bolt" é um elogio ao corredor de atletismo. Alguns companheiros de times colocaram e, conforme algumas competições, esse nome de guerra se generalizou e acabou pegando. Reconhecendo minha velocidade e agilidade", diz o lateral-direito de 29 anos.

Diego Bolt está pela primeira vez de passagem por Brasília. Antes de chegar ao Ceilândia, defendia o Jataense-GO. "Minha adaptação ao Ceilândia e ao dia a dia estão sendo as melhores possíveis", conta o mineiro. O calendário cheio contribuiu para ele entrar no ritmo dos companheiros. "Me ajudou bastante porque eu já estava com ritmo de jogo em uma outra competição, pelo Campeonato Goiano. Ao chegar no Ceilândia, tive uma boa conversa com os diretores sobre isso também", conta o defensor alvinegro.

No ataque, o capixaba Valter Bala acelera o jogo. A alcunha "Bala" surgiu na infância. Admi-

rado com a rapidez do jovem, o técnico da época, Bartó, o batizou de Juninho Bala. A alcunha mudaria mais tarde. "Meu treinador da escolinha me apelidou aos 9 anos de Juninho Bala por conta da velocidade. Acabei adotando. Coloquei no user do Instagram e sou chamado até hoje por Bala ou Valter Bala. O 'Juninho' ficou de lado. Escolhi levar o meu primeiro nome, Valter, o mesmo do meu pai", relata o jogador.

Aliado do Ceilândia, Bala jogou contra o time em 2024, quando atuava pelo Paranoá no Candangão. A adaptação ao clube também teve de ser a jato. "Foi muito rápido por conhecer os atletas do time. Cheguei em um sábado e joguei em uma quarta-feira, pela Copa do Brasil. Então, eu tive que me adaptar rapidamente e mudar a chave para 'jogo' muito rápido", brinca. "Eles me receberam bem e tiraram a tensão de estar chegando em um time novo. E o fator positivo resultou no meu primeiro gol pelo Ceilândia, na semifinal (do Candangão) contra o Capital", detalha o atacante.

Nas quatro linhas, a dupla deu o match perfeito. Bolt brinca: "Eu o chamo de Balita, é muito rápido. E isso tem agregado. Essa versatilidade e velocidade sobre o ataque tem ajudado muito a equipe e tem sido positiva dentro de campo. Essa parceria parece que tem anos", enaltece. "No primeiro jogo pela Copa do Brasil, jogamos do mesmo lado e foi uma correria intensa com um tempo de jogo. Entramos na segunda etapa juntos e usamos a nossa melhor característica pela direita. Como ele disse, é verdade: parece que jogamos juntos há anos parece e está dando muito certo dentro de campo", comemora Bala.

O Ceilândia é um dos sete times invictos na Série D. Ostenta a quarta melhor campanha geral da quarta divisão atrás apenas do ASA-AL, do Santa Cruz-PE e do Altos-PI. Líder do Grupo A5, o time empatou com o Mixto-MT na rodada anterior. O Aparecidense esteve em Brasília na última quarta-feira e perdeu para o Fluminense pela Copa do Brasil. Os primeiros 1.000 torcedores que compraram o ingresso no valor de R\$30 (inteira) ganharão camisa do time. Aos que chegarem com a blusa do Ceilândia pagarão R\$ 10.

*Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

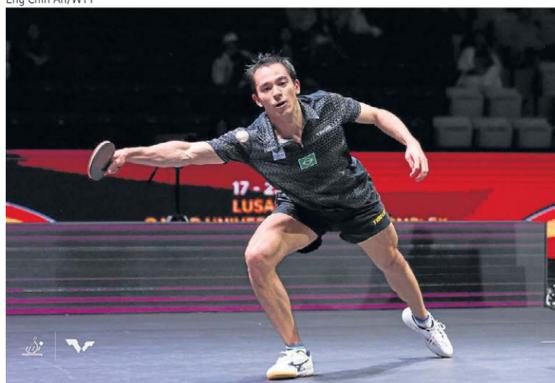
Renan Pariz/Ceilândia



Bolt e Bala são símbolos da velocidade do Gato Preto na luta pelo acesso

TÊNIS DE MESA

Eng Chin An/WTT



Hugo Calderano duelar com o chinês Jingkun Liang, hoje, às 11h40

Calderano vai à semi do Mundial e brinda Brasil com medalha inédita

Hugo Calderano escreveu mais um capítulo inédito para o esporte brasileiro ontem, em Doha, no Catar. O número 3 do mundo venceu o sul-coreano An Jaehyun por 4 sets a 1 e garantiu vaga na semifinal do Campeonato Mundial de tênis de mesa. O resultado assegura ao menos a medalha de bronze. Não há disputa pelo terceiro lugar. É a primeira vez que um atleta do Brasil chega tão longe em um Mundial da modalidade.

"Foi um grande jogo. É difícil expressar em palavras neste momento. Dou todos os créditos ao An Jaehyun. Ele é muito forte. Esteve aqui antes e tem uma medalha de bronze. Eu o parabenezo também. Estou muito feliz, muito agradecido por esse momento e quero continuar levando o melhor do tênis de mesa para o Brasil", afirmou Hugo Calderano.

Com uma atuação quase impecável, Calderano superou

o sul-coreano pela sexta vez na carreira com parciais de 11/4, 11/6, 9/11, 11/7 e 12/10. Agora, ele enfrentará na semifinal, hoje, às 11h40, o chinês Jingkun Liang, número 5 do ranking, que venceu seu compatriota Shidong Lin por 4 sets a 3. Do outro lado da chave, o chinês Chuqin Wang (2º do mundo) encara o suéco Truls Moregard (7º).

"(O Liang) sabe jogar com essa pressão e tem experiência com esse tipo de competição. Vai ser um grande teste para mim", completou o medalhista.

Canderano projetou a reta final da competição. "Acho que tenho uma ambição muito

grande. Então vou começar do zero de novo, com muita vontade de vencer essa semifinal. A medalha já é um feito histórico e estou muito feliz, mas com certeza quero brigar pelo título", afirmou o mesa-tenista.

Na primeira rodada do Campeonato Mundial no Catar, Hugo Calderano superou o mexicano Rogelio Castro. No segundo compromisso, bateu Wassim Essid, da Tunísia. No terceiro jogo, o brasileiro sofreu um pouco, mas derrotou o cazaque Kirill Gerassimenko. No quarto, arrasou o nigeriano Quadri Aruna. E, agora, despachou o sul-coreano An Jaehyun.